



LOURES

Associação une a Quinta da Fonte

LUÍS GARCIA
pmartins@jn.pt

Com sede na Quinta da Fonte, em Loures, um bairro onde a diferença já originou muitos problemas, a Associação de Moradores Unidos da Apelação reúne membros de várias etnias. Quer ser motor de união entre todos.

“O mal traz o bem.” A frase é de Manuel Costa Mendes, guineense naturalizado português que faz parte da direcção da Associação de Moradores Unidos da Apelação (AMUA), mas a ideia é partilhada por muitos dos habitantes, instituições e responsáveis políticos. Refere-se à transformação lenta mas real – a avaliar pelos vários moradores ouvidos pelo JN – que se vai fazendo num dos bairros mais problemáticos da Grande Lisboa, devido à intervenção do poder político e de várias associações junto da população, após os tiroteios na via pública entre elementos das comunidades africana e cigana que chocaram o país no Verão de 2008.

“O bairro está muito melhor agora”, diz José Garcia, elemento da AMUA, de etnia cigana, “mais



A festa, de matriz multicultural, não podia deixar de extravasar para as ruas do bairro, através de grupos musicais

de 70 por cento está recuperado”.

O presidente da associação, João Rosa, pertencente à minoria de residentes que é proprietária da casa onde vive, tem opinião semelhante, apesar de admitir que chegou a estar arrependido de ali ter comprado habitação, face aos problemas de segurança. “Mas, neste momento, aconselho qual-

quer pessoa a comprar”, assegurou. “E tanto o faço que o meu filho comprou cá casa há ano e meio”.

Fazendo da multiplicidade cultural e étnica uma ferramenta para fomentar a união e chegar aos vários grupos existentes na Quinta da Fonte, a AMUA constituiu-se em Abril deste ano, mas só ontem inaugurou uma sede.

Mesmo assim, os seus elementos têm vindo a desenvolver contactos porta a porta com a população, divulgando informação na área do Ambiente e da Higiene. Criaram inclusivamente um grupo de música africana e pretendem formar um grupo de teatro, bem como uma escola de danças de salão. ■

Quando um canteiro se torna sinal de diversidade

Além da sede da AMUA, que funcionará numa sala da Casa da Cultura da Apelação, foi ontem inaugurado um painel de azulejo de Nossa Senhora da Fonte e um canteiro, que será gerido pela Pastoral dos Ciganos. De acordo com Fernanda Reis, responsável desta estrutura ligada à Igreja Católica, o pequeno jardim reúne plantas de várias proveniências como jacarandás, goiabeiras, oliveiras e pinheiro. Trata-se, assumidamente, de traduzir a diversidade de origens dos moradores dos bairros.

Aos dois momentos mais institucionais, os organizadores do dia de festa, promovido no âmbito do Contrato Local de Segurança, juntaram um churrasco, aberto à população, e um espectáculo de grupos de música e dança locais.



Loures
Quinta da Fonte já tem
associação de moradores

Pág. 18

